

Publicação periodica ás quartas-feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipogra-

• na Fernando Marinho—BARCELOS •

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A OPINIÃO»

A OPINIÃO

BI - SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO BARRIO DO BARGELO

PREÇO DE ASSINATA

POR ANO

Barcelo

Provi

Estra

A união faz a FORÇA

E' muito velha a sentença, mas sempre verdadeira, e pena é que tam poucas vezes se lhe dê applicação pratica.

Mas ainda ha pouco, ali no pais vizinho, os nossos irmãos por ideal nos deram um nobre exemplo, bem digno de ser imitado. Como em toda parte, a opinião republicana estava dispersa por diversas correntes.

Ainda antes de conquistarem o poder, os arautos da Democracia troavam cada qual por seu lado, acolhendo-se á sombra de lábaros diferentes.

monarquia, embora ca, enferma, combatida, se, contudo, das suas peças, das suas armetas, respondendo-lhes com o audio da ditadura de Rive com a perspectiva de luras ainda mais ferozes. spondendo já duma grande a, os republicanos viam se na impossibilidade de aproveitar, pela dispersividade e falta de concatenação de esforços.

E entenderam então as altas cabeças, os organismos dirigentes que o caminho a seguir era o da união, formando a Solidariedade Nacional Republicana.

Assim se pensou, assim se resolveu e assim se fez num grande comicio realizado ha pouco tempo em Madrid, e de que todos os jornais deram noticia.

No aviso convocatorio para essa grande assembleia de republicanos, liam-se estas palavras que devem ser meditadas pelos republicanos portugueses:

«Cada republicano tem um programa maximo na cabeça e um programa minimo no coração. O acto de Solidariedade Nacional Republicana tem um programa unico: reunir todos os republicanos numa só vontade.

Radical, federal, socialista, da direita, da esquerda? . . . Não se pergunta. Se és republicano, e pertences a uma organização republicana, és um soldado do ideal, um obreiro da patria futura e um cidadão da humanidade livre e civilizada.»

Belas palavras! Mas atendam agora os republicanos de Barcelos ás que vão seguir-se e que tanto se adaptam ao fim que temos em vista:

«Um republicano independente de toda a disciplina, separado de toda a organização, vale menos, porque pôde menos, que Robinson na sua ilha. Politicamente multiplica o seu valor e o seu poder pelo numero dos seus correligionarios, submetendo-

se á disciplina de qualquer organização republicana.

«Inscreva-se, pois, nalgum agrupamento republicano.

«O respeito profundo pelo direito alheio multiplica as energias para defender o proprio. Não atentes contra aquele nem desampares o teu.»

Grandes palavras, salutares verdades!

Todos os republicanos devem pertencer a uma organização republicana. Devem sugerir-se a uma disciplina. Devem agrupar os seus esforços individuais, para que do seu sumatorio resulte uma enorme, uma invencivel força colectiva.

E os resultados daquele acto de solidariedade dos republicanos espanhois fazem-se já sentir. A monarquia trem desde os fundamentos. E' um edificio a ameaçar ruina. Não tardará que fique reduzido a escombros.

A situação é tam grave que se prevê já nas proximas eleições, não ainda porventura o triunfo dos republicanos, mas uma enorme representação republicana, tam grande que inutiliza todos os trabalhos dos defensores do regime ainda ali dominante. E qual será o resultado? Uma nova ditadura, dizem alguns. E depois?

A Republica em Espanha deve ser um facto em pouco tempo. E resultará da solidariedade dos republicanos.

Aqui em Barcelos, continuamos sem organização. Esfrangalhados os velhos partidos, e, portanto, impotentes, os republicanos andam por ali dispersos, sem ideias definidas, sem orientação segura, sem coesão, e, por isso, sem força.

O resultado é ver os monarchicos a mandar em Barcelos, dentro dum Estado ainda republicano. E de quem é a culpa? Do governo da ditadura militar? Nada disso. A culpa é apenas dos republicanos locais, que não sabem impor-se nem para isso dispõem de força, porque estão desunidos.

E' indispensavel organizarmo-nos de novo, fundando um centro, um club, qualquer coisa, onde possam caber todos os republicanos dignos de tal nome, seja qual for a sua cor partidaria.

Mostremos primeiro que ainda existimos, e quantos somos, para ficarem sabendo que devem contar conosco. Agrupem-se todos agora em volta duma bandeira unica: a da Republica. E mais tarde seguirão novo rumo, quando novas bandeiras partidarias forem desfraldadas.

A união faz a força.

Dr. Joaquim Santos Junior

E' com subida honra e grande prazer que transcrevemos para aqui, do nosso colega «O Primeiro de Janeiro», de 3 do corrente, as merecidas referencias a tão distinto conterraneo.

Varios trabalhos e de follego tem trazido a lume, em que se nos revela um estudioso, um fino observador, e, concomitante um literato, dando á forma de escrever bastante aticidade.

O sr. Dr. Joaquim dos Santos Junior é um barcelense de gema, um republicano desempoeirado e independente.

Transcrevemos, pois, do colega o que diz respeito ao Dr. Santos:

As pinturas pre-historicas do Cacho da Rapa

O antigo e ilustre colaborador deste jornal, sr. dr. Trindade Coelho, actualmente nosso ministro junto da Santa Sé, teve a amabilidade de nos enviar o recorte dum periodico de Roma a proposito das noticias que a qui demos sobre a descoberta dos quadros pre-historicos do Cacho da Rapa. Intitula-se Pintura moral pre-historica encontrada pela segunda vez em Portugal, e diz assim:

«O jornal O Primeiro de Janeiro, do Porto, refere-se a uma descoberta duplamente interessante do professor portuguez dr. Santos Junior. Este estudioso professor conseguiu descobrir esta pintura sobre rocha, de idade pre-historica, que tinha sido anotada no seculo XVIII, mas acerca de cujo local se tinha perdido a indicação no seculo XIX.

Trata-se de 30 pinturas sobre rocha, semelhantes, pela sua importancia, á famosa pintura analoga da rocha de Altamira, proximo de Santander, em Espanha. Ao parecer do dr. Santos, a pintura descoberta remonta ao periodo neolitico, ou ao inicio da época glacial, devendo ter pelo menos 6.000 anos.

Está localizada num enorme rochedo que cá a pique sobre o rio Douro. As pinturas são a duas tintas, vermelha e preta, e apresentam uma grande variedade de imagens. Algumas parece representar figuras de animais, estilizadas, outras invocam divindades, e, ainda outras, imagens que não puderam interpretar-se.

A primeira indicação acerca destas pinturas encontram-se nas Memorias para a história eclesiastica do arcebispo de Braga, de contador de Argote, publicadas no comeco do seculo XVIII. Depois, varios escritores fizeram allusões a essas pinturas, mas no seculo XIX todos os estudiosos as perderam de vista.

Não contendo nenhuma dessas obras indicações precisas sobre a localização dos quadros, não era facil encontral-os.

Dezenas de buscas feitas em vão tinham acabado pelo convencimento de que o sitio onde os quadros se encontravam tinha sido destruido pe-

Desasire mortal

Uma nota triste deu-se nesta cidade por haver caído ao Rio Cavado, junto á ponte, na quarta-feira de tarde, a gentil menina Ludovina da Conceição Dias Cardoso, de 18 anos, filha do sr. Manoel Cardoso, natural desta cidade, e operaria na Fabrica Barcelense.

O cadaver foi encontrado no dia immediato de manhã na freguesia de Mariz. Lamentamos.

O seu enterro realizou-se outem de tarde, da casa mortuaria do Hospital da Misericordia para o cemiterio municipal, sendo grande o numero de pessoas que a acompanharam á ultima morada, especialmente as suas companheiras de trabalho.

Vimo-la deitada no pequeno caixão, toda vestida de branco, recamada de flores colocadas por mãos amigas, e recordámos o lindo soneto de Antonio Feijó:

Morreu!

Morreu. Deitado no caixão estreito, Palida e loira, muito loira e fria O seu labio tristesimo sorria Como num sonho virginal desleito...

Lirio que murcha ao deponter de dia, Fol desancar no derradeiro leito; As mãos de neve, erguidas sobre o peito, Palida e loira, muito loira e fria...

Tinha a cor das rainhas das bridas E das moças antigas mitoradas No pequenino esquite em que dormia...

Levou-a a morte em sua guerra adanca E eu nunca mais pude esquece-la, nunca, Palida e loira, muito loira e fria.

1.º de Dezembro

Ao noticiarmos as manifestações de alegria nesta cidade celebrando-se o 290.º anniversario da independencia da nossa querida patria, por lapso, que não por outro motivo, não nos referimos á brilhante sessão académica que, ás 21 horas do dia 1 se realizou no conceituado Collegio Barcelense, em que o seu digno director sr. Dr. Rogerio Martins pronunciou um prioritioso discurso enaltecendo os herois de 1640, e o que Portugal lucrou com a sua libertação do jugo espanhol que, durante 60 anos, nos amesquinhou tanto quanto pôde.

Alguns alunos tambem recitaram no mesmo sentido sendo todos muito ovacionados.

Com a maior satisfação corrigimos o lapso involuntario, e ao sr. Dr. Martins apresentamos as nossas desculpas pela omissão.

los operarios quando procederam aos trabalhos da linha ferrea do Douro.

A descoberta do dr. Santos, proximo da Foz do Tua, restituiu aos estudos pre-historicos um monumento de extraordinaria importancia e interesse.

Resta-nos, agora, cumprimentar o tio do sr. Dr. Santos, o nosso presado amigo e colega na imprensa, sr. Augusto Soucasaux, que, como osco, partilha, sem duvida dos palavras de homenagem a seu querido sobrinho.

BEIJOS...

A uma Flôr muito do meu agrado. Desconhecida? Allás conhecidissima...

Desconhecida, não! Uma injustiça! Amigas sim, e pôdes crer dos velhos, Dos tais que dão e ouvem bons conselhos, Se dás licença e isso não te enguça.

Por mim, sustento, sem qualquer preguiça, Esta amidade d'anos já revelhos, Que, quanto mais gastamos os artelhos, Maior se torna, fortalece e atilha.

E quanto a beijos... ai! uma toleima Que nem merece a-pena discutir!

—Um prato, não de «Arguto», mas de «Quaker»—

Se muitos damos, mais e mais se teima... Mas dados nas mulher's, deves conoir, Mesmo da côr da Josefina Baker...

Porto, novembro, 930

Baltazar-Bentello

Melhoramentos locais

A expropriação dos açudes do Cavado

Ninguém poderá afirmar, senão por maldade, que não se deve fazer a expropriação dos açudes que existem no rio Cavado desde esta cidade até Espozende.

Melhor informados sabemos que isto já foi cuidadosamente estudado por mandato da repartição competente cujas individualidades que disto foram encarregadas, deram o seu parecer favoravel, chegando até a fazer-se o respectivo orçamento.

Quando da visita de Sua Ex.ª o Ministro do Comercio a esta cidade, o digno presidente da Camara Municipal dos pedidos que lhe apresentou conta-se o da expropriação dos açudes.

Como isto é uma obra que muito vem a contribuir para o desenvolvimento de Barcelos e até para o seu engrandecimento, tanto mais que fazendo-se, como de facto se está preparando, um porto de pescada em Espo-

sende, com o que o nosso mercado muito terá a lucrar, parece-nos que ninguém em Barcelos se deve opôr a tão grande melhoramento.

Quem protestou contra esta obra?

Foram os moleiros? Não sei.

Seja quem for, por certo, pôe acima de tudo os seus interesses pessoais não atendendo a um bem geral, como seja o engrandecimento da cidade e seu concelho.

Vamos bascullhar este assunto para o podermos esmiuçar melhor.

Hotel

Por gente de Barcelos já foi comprado o terreno para a edificação dum hotel nesta cidade.

Afirmam-me que já se trabalha para que per occasião do Congresso Missionario a realizar no proximo ano já esteja pronto a funcionar.

Poderá sêr?

Bento Bravo

D. Manuel II—Historia do seu reinado e da implantação da Republica

E' mais uma afirmação de talento do sr. Rocha Martins a publicação da importante obra que com o titulo acima vai publicar-se, concorrendo para o estudo e documentação precisa para dizer aos vindouros as causas determinantes que levaram ao exilio o ex-fei D. Manuel II.

O fasciculo-especimen desta obra literaria está em distribuição, e por ele bem se vê que no final será um bom livro para estudar no futuro e consultar sobre esta época agitada da vida portugueza.

O sr. Rocha Martins, como historiador consagrado que é por tantos trabalhos sobre historia saídos da sua pena inteligente, saberá ser o que um escritor desta especialidade deve conter de impar-

cial, justo e correcto nas suas afirmações.

O volume é ilustrado com belas fotografuras dos individuos mais em evidencia no desfazer da Monarquia e no alvorecer da Republica, e de outros factos alusivos á queda dum regimen e implantação de outro, alem de poli-cromias.

Por tudo é muito recomendavel a sua aquisição.

A edição limita-se ao numero de assinantes, não tendo venda avulso, devendo todas as pessoas que desejem possui-la, dirigir-se á Rua do Alecrim 65—Lisboa.

A fechar

O medico— Isto está muito feio. Não me agrada nada; tem muito má cara.

O doente.—Mas, doutor, o sr. vem ver um doente ou procurar uma rainha de belesa?

Sendo a Escola que tem de preparar cidadãos, ela só pode estar na mão do Estado.

As crianças devem ser educadas até chegarem ao uso da razão, sem lhes falarem em Deus, visto que os dentes, a questão da vacina, tudo nasce e se faz sem a intervenção de Deus.

Dr. Brito Camacho

Trabalho em Barcelos

estão animados de concorrer com toda a sua boa vontade para que o Monte da Moura seja transformado em uma verdadeira estância de saúde.

Nesta semana, esperamos referida obra de alguma coisa de nota.

Oxalá tudo quanto se está preconizando seja um facto.

A estação do Caminho de Ferro

Por informações particulares, sei que a Comissão Administrativa da Camara Municipal tem-se empenhado, por intermedio do seu presidente, para que o edificio da estação do caminho de ferro desta cidade seja transformado num outro que fique dotado com certas e determinadas dependencias que são necessarias para uma estação de que é merecedora a nossa laboriosa cidade.

E para nós sempre agradável registrar factos que concorrem para o engrandecimento da nossa terra.

Vamos a vêr se alguma coisa se consegue.

Questões Vitais

A Prosperidade do Paiz no Norte

Após tanta lida e tantos anos que decorreram para alfin conseguir-se o tão almejado Caminho de Ferro, a via do Norte, que de Braga, não se encetada por dois jornais—pelo «Espozendense», baluarte de Espozende, e pela «Opinião», de Barcelos—sobre a Navegabilidade do Rio Cávado até á sua foz.

Não deixo de emitir o meu parecer sobre o assunto, se bem que, destas colectâneas sem valor é que se vai empaleando pelos anos fora uma questão que se pretende levar de vencida. Primeiro que tudo, devemos precisar que esta ideia do tráfico fluvial poderá vir a ser um facto, mas só daqui por muitissimos anos, quando as tubas da imprensa fizerem chegar os seus ecos até ás chancelarias governativas.

E então, de aqui até lá, um espaço reservado para esse assunto, deve ser condição essencial para a tenacidade da campanha.

Não obrigou ainda, a barra de Espozende, vêr-se transformada em porto marítimo, não obstante tantos anos de pugna por um idealista—diga-se, de homenagem, por «Chaves Coupon» e ser o caso debatido na imprensa com uma alma de dragão, alêrta sempre pelas occasiões favoráveis em que os politicos, os financeiros e os engenheiros ao acaso se pronunciavam pela adopção dos Cavalos de Fôo a um Porto de Mar. No entanto, o ideal persiste, e já se tem ligado importância demasiada ao assunto, apesar da concorrência de outros portos, como, por exemplo, o do Leixões, não falando na danada ambição do porto de abrigo da Póvoa, al mesmo ao pé da porta...

Mas, voltando á Navegabilidade do Rio Cávado o caso é mais sério e mais complicado ainda de resolver, porque não vemos ainda um rio provinciano adaptavel á navegação.

Isto não quer dizer, meus presados colegas, que desistam da campanha sobre o aproveitamento do Rio Cávado á navegação;—não;—antes pelo contrario; deflagrando inergias, incitando caprichos, lembro apenas que cada estatística, cada estudo publicado, deve apresentar-se em separata, pelos anos que dure a campanha, a todas as circunscções hydraulicas, secretarias, ministérios, associações de engenheiros e faculdades de engenharia, para que todos a una-voce, um dia, proclamem a possibilidade dos cursos dos rios á navegação costeira, estudando-os também.

O Douro, a fertilissima provincia do Douro, tão rica nos seus pomares e vinhedos, tem alimentado algumas duzias de barcaças ao tráfico dos seus toneis e das suas fructas, e despejado nos cais da Ribeira o melhor de grandes cargas de lenha, carqueja, chamiça, madeira, etc., que abastecem os mercados da cidade. Mas o que os técnicos não pensam ou não dizem, por inutil, é que o percurso de metade do rio para cima, é escalavrado de penedias, onde, por entre elas, nas marés baixas, ser-

pendeando-os, os pobres trabalhadores do rio se vêem na dura contingência de arrastar a pulso os seus possantes barcos pelos bancos, a ponto de se crearem e espatifarem as rochas ainda no vigôr da mocidade.

Isto vê-se e admira-se; mas para a dragagem do leito do rio, seriam precisos milhares de contos!

E isto na rica e fertilissima região do Douro.

Ora, uns açudes ou azenhas que aqui ou além vão infestando o leito e as margens do Rio Cávado, no Minho, não deve ser uma montanha difícil de resolver, provado, como está, que para a economia nacional alguma coisa representa todo o frete ribeirinho.

A campanha jornalística tem um sentido muito especial e perspicaz de se levar. Os homens do Minho, os intellectuais, são muito propensos ao progresso e quando tem no sangue o vigôr de uma idade ha muitos anos acalentada, e a põem na realidade, num facto, um dia, essa ideia transforma-se em maravilhas de imaginação e de mecânica. Basta atentar hoje nas suas numerosas fábricas.

Porisso, os homens do Minho devem ser ouvidos, porque quando desejam uma aspiração, ela é baseada em calculos devidamente estudados, e criteriosamente pensados.

E já agora, que cheguei ao fim das minhas congeminções sobre o assunto, deixem-me que lhes diga, que realmente seria belo vêr o deslize duma flotilha, rio abaixo, á carga e descarga de mercadorias, que seriam a riqueza e prosperidade das povoações e necessidades de comércio e de industria; tudo aquilo a dar vida ao Simbolo da Vida, daria á grande cidade minhota que é Barcelos—(sim, grande cidade, porque só ela, é constituída de 95 freguesias, terreno suficientemente vasto para espriar bem a sua população urbana)—daria á grande cidade, dizia, um cunho acentuadamente original e bairrista na vida das terras da provincia do Minho!

Estava ali toda a sua corôa de glória a tornar mais illustre ainda a sua gente solaranga.

Levantem-se e caminhem. Para progredirem e prosperarem.

Parar é morrer.

Porto, Dez.º-1930.

João Agostinho Landolt

Noticias locais

PELO «Diário do Governo» de ante-ontem foi nomeado carcereiro efectivo da cadeia desta cidade, o sr. Antonio Lopes, que exercia aquele lugar como substituto.

O sr. Arnaldo Salazar no intuito de bem fazer, comprou um bilhete inteiro da Lotaria do Natal, para o qual recebe inscrições de quem quizer habilitar-se á sorte grande, interessando também todas as casas de beneficencia desta cidade a quem entregará a parte correspondente se o bilhete sair premiado, e no peor dos casos distribuirá por aquelas a quantia de 200\$00 que o bilhete dará de lucro pelas suas vendas parciais.

Registamos com louvor o generoso proceder do sr. Salazar.

NO lugar vago da secção do ensino infantil da escola Gonçalo Pereira foi colocada a professora sr.ª D. Maria da Purificação Cruz Novais, que estava ao serviço na escola de Fradelos, concelho de Famalicão.

NO mês de Novembro findo foram vacinadas contra a variola na Sub-inspecção de saude 26 indivíduos, sendo 14 do sexo masculino e 12 de feminino.

CHAMAMOS a atenção dos srs. automobilistas para o decreto 17813 de 30 de Dezembro de 1929 que determina que todos os possuidores de automoveis particulares ou de praça devem registar durante o mês corrente os seus carros na secretaria municipal, sob pena de multa pecuniaria.

A inscrição não é onerosa com quaisquer encargos.

FALECEU nesta cidade—Barcelinhos—, quarta-feira passada, o sr. Antonio Julio Cachada, de avançada idade, cobrador particular.

NOSSO mercado semanal de quinta-feira passada esteve regularmente concorrido. Os preços dos generos ali, correram aos seguintes preços, por medida de 20 litros:

Milho—alvo, 16\$00; branco, 15\$00; amarelo, 14\$50.
Feijão—amanteigado, 35\$; branco, 25\$00; vermelho, 26\$00; amarelo, 16\$00; moleiro, 20\$00; miúdo, 14\$00.
Trigo, 22\$50.
Centeio, 15\$00.
Batata, 15 kilos, 9\$00.
Cebola, 15 kilos, 10\$00.
Nozes, 15 kilos, 4\$00.
Ovos, dúzia, 5\$50.

Pelos Tribunais

Tribunal civil de Barcelos

Audiencia de 5 do corrente

Distribuição

Acção comercial por letra Autor—Banco de Barcelos. Reus—Joaquim Nunes Vilaça e outros, de S. João de Bastuço. Ao 1.º officio—Cardoso.

Acção Comercial (pequeno valor) Autor—Antonio M. Loureiro, de S. João de Bastuço. Reus—Antonio Miranda e Silva e outra, da mesma freguesia. Ao 1.º officio—Cardoso.

Acção comercial por letra Autor—O Dr. Pedro de Moraes Compilho, de Mogadouro. Reus—Antonio Gonçalves Ferros, e outros, desta cidade. Ao 2.º officio—Rebello da Silva.

Acção comercial (pequeno valor) Autor—Manuel Gomes da Costa, de Moure. Reus—José da Silva Cunha, e outro, de Fonte Coberta. Ao 2.º officio—Rebello da Silva.

Acção comercial (pequeno valor) Autor—Manuel Comedia Costa, de Moure. Reus—Antonio de Fco. Ferreira, e outro de Fco. Coberta. Ao 2.º officio—Rebello Silva.

Acção comercial Autora—D. Josefa Riquert Tomaz, de Hespanha. Reus—D. Salvador Domelech, e outros, desta cidade. Ao 2.º officio—Rebello da Silva.

Acção comercial por letra Autor—Dr. Pedro de Moraes Campilho, de Mogadouro. Reus—Antonio Gonçalves Ferros, e outros, desta cidade. Ao 3.º officio—Dr. Cardoso.

Acção comercial (pequeno valor) Autor—Joaquim Moutinho Lopes Correia, da freguesia da Lama. Reus—Joaquim Fernandes Soutelo e mulher, da freguesia de S. Vicente de Areias. Ao 3.º officio—Dr. Cardoso.

Acção comercial por letra Autor—Dr. Pedro de Moraes Campilho, de Mogadouro. Reus—Antonio Gonçalves Ferros, e outros, desta cidade. Ao 4.º officio—Monteiro.

Acção comercial por letra Autor—Banco de Barcelos. Reus—P.º João Nunes Vilaça, e outros, de Airó e Sequiade. Ao 4.º officio—Monteiro.

Acção comercial (pequeno valor) Autor—João Evangelista de Sousa Coreixas, de S. Vicente de Areias. Reus—Manuel Gonçalves Valada e mulher, de S.ta Maria de Galegos. Ao 4.º officio—Monteiro.

Inventario por falecimento de Balbina de Araujo Brandão, da freguesia de S. Martinho de Vila Frescainha. Ao 1.º officio—Cardoso.

Inventario por falecimento de Francisco José Esteves, da Freguesia de Remelhe. Ao 1.º officio—Cardoso.

Inventario por falecimento de Joaquim Alves dos Santos, da freguesia de Macieira. Ao 2.º officio—Rebello da Silva.

UMA CAÇA lembrança

Pela pasta do Interior foi publicado um decreto determinando que os menores com mais de 14 e menos de 18 anos e os surdos-mudos não possam caçar com arma de fogo, a não ser que os representantes legais dos primeiros obtenham, em seu nome, licença de porte de arma de caça, nos termos da legislação respectiva.

A caça ás codornizes é permitida a partir de 1 de Agosto nos terrenos de lezíria dos distritos de Lisboa e Santarém, situados ao sul da linha do caminho de ferro, com excepção dos comprehendidos nos concelhos de Golegã, Chamusca, Barquinha, Constança, Abrantes e Torres Novas, em que será permitida a partir de 15 de Agosto. Nas restantes zonas do continente é permitida a caça das codornizes nos juncaes e nos milharais a contar da data anualmente fixada pelo Ministério do Interior.

A's comissões venatórias regionais, ouvidas as comissões venatórias concelhias respectivas, compete autorizar, relativamente aos coelhos, medidas de destruição, quando, pela sua abundância, causarem grandes prejuizos á lavoura.

O proprietário ou possuidor dos prédios murados e vedados pode, por qualquer modo e em qualquer tempo dar caça aos animais que nêles possam entrar e sair livremente.

As deliberações das comissões venatórias regionais, nos termos dos §§ 1.º e 6.º do artigo 12º do decreto n.º 18.743, de 11 de Agosto de 1930, serão devidamente fundamentadas e delas haverá recurso interposto para o Ministro do Interior, no prazo de 10 dias, contados da respectiva comunicação aos requerentes.

As comissões venatórias regionais fornecerão cópia da deliberação ao Ministro, a fim de o habilitar a pronunciar-se sobre o recurso.

A decisão do Ministro, quando fór favorável aos recorrentes, constará de portaria publicada no «Diário do Governo».

UMA CAÇA lembrança

Lembramos, aqui ha tempos, á Camara a conveniencia de tornar transitavel a parte da rua Infante D. Henrique junto ao quartelão de casas que foram demolidas.

Esse justo apêlo foi inteiramente atendido, e nós só temos que agradecer essa atenção que, aliaz se impunha para o bem publico.

Agora outra lembrança nos ocorre de não menos importancia tambem por se tratar do principal ponto de passagem para a freguesia de Arcuzelo e, assim, para as fabricas de serração e ceramica ali instaladas.

E' absolutamente intransitavel mormente em dias de chuva, o traço de estrada que vai do edificio da Estação do Caminho de Ferro, á primeira passagem de nível que dá acesso ás fabricas acima aludidas.

Ninguém ignora que o transito ai, alem de sêr constante quanto a pedes é o tambem no que diz respeito a veiculos de pesada carga.

Justo nos parecia, pois, que a Camara ordenasse a mais imediata reparação desse troço de estrada que se não estende a muitas dezenas de metros.

E' uma obra urgente que se impõe e que não demanda o emprego de avultada verba.

Nestes termos permitimo-nos chamar a atenção da Camara para ela certos que, assim pugnamos, por uma justa causa.

Nova colaboração

Iniciamos hoje mais uma nova colaboração. E' a do nosso presado amigo e tambem amigo de Barcelos, sr. João Agostinho Landolt, que durante alguns anos aqui viveu e agora residente no Porto.

Promete colaborar amigavelmente.

Agradecendo a honra com que nos acaba de distinguir, daqui o cumprimentamos affectuosamente.

Pela imprensa

Acaba de sair á publicidade, em Castro-Marim—Algarve, mais um novo semanario republicano, sem facção politica, sob a direcção do sr. Dr. Mario Celorico Drago.

O 1.º numero que temos em nosso poder, enviado pela sua redacção, apresenta uma colaboração fina, e retrata dois grandes vultos da Democracia—Dr. Antonio José de Almeida e General Norton de Matos.

Agradecendo a deferencia da visita, cumprimentamos affectuosamente o nosso novo camarada, com o desejo das maiores felicidades.

VENDE-SE

Bôa quinta, toda murada, com boas casas, e um Pinheiral. Facilita-se o pagamento. Mais informes João Esteves. Campo da Republica—Barcelos.

VENDE-SE

Moto, com said-cár, Harley Davydson, em bom estado. Falar com Emilio Vinagre.

Seara Alheia

Ainda eles não MAMAVAM

Já no sabado tratámos deste assunto, mas é indispensavel voltar a ele, com energia, com decisão, com desassombro—para que todos os republicanos verdadeiros se não deixem arrastar por agentes provocadores monárquicos.

Todos os republicanos estão unidos, lealmente e sinceramente unidos, em volta da bandeira da Pátria e da República.

Unidos como um só homem.

Unidos sem reservas nem desconfianças de qualquer ordem.

E como essa união não convem aos monárquicos, como essa união irrita e enerva os monárquicos, começaram a aparecer em todos os cafés indivíduos que se fingem republicanos, a espalhar atoardas, a segredar calunias, a propalar infâmias—para lançar no espirito das massas, na alma sempre generosa do

povo, o veneno corrosivo da desconfiança, do desânimo, da descrença.

Afirmam que os chefes republicanos se guerriam uns aos outros.

Que os partidos republicanos se não entendem uns com os outros.

Que cada homem da República marcha por um caminho diferente.

E sobre este tema dissolvente, de uma velhacaria consumada, bordam calunias e intrigas da mais tórpe miséria moral.

Ora, tudo o que esses agentes provocadores monárquicos propalam é redondamente falso.

Absolutamente falso.

O que é que os verdadeiros republicanos, portanto, têm a fazer?

Agarrar esses boateiros, que se fingem republicanos, que se dizem exaltadamente republicanos, obrigando-os a comprovar as calunias que espalham, forçando-os a tomar a responsabilidade das infâmias que vão segredando,

venenosamente, aqui e ali.

Indispensavel desmascarar esses agentes provocadores, que, dizendo-se republicanos, só uma coisa procuram: lançar a desordem e a confusão nas fileiras da República.

Manobra monárquica que a República tem o dever de desfazer e denunciar.

* * *

Afirmamos que são falsos todos esses boatos e temos autoridade para o afirmar.

Para que esses aventureiros o oçam bem, aqui repetimos as nossas palavras de sabaço.

Aqui as repetimos.

Quando esses aventureiros, que por ahí andam a querer dividir os republicanos, nem sequer ainda mamavam—já nós, no tempo da monarquia, arriscávamos tudo para defender a Democracia e a República.

Já nós, no tempo da monarquia, iam parar aos hospitais, em perigo de vida, por combater pela República.

Já nós, no tempo da monarquia, tudo sofriamos, para manter puras e sagradas as nossas ideias republicanas.

Temos, portanto, autoridade para falar.

E falámos, gritando a todos os republicanos: —A nossa união, em frente dos monárquicos, é a nos-

sa força invencivel e indestructivel. Conservemo-nos unidos, todos, para bem da Pátria e da República.

Ribeiro de Carvalho

Mãos para escrever e lingua para falar

Dum artigo com esta mesma epigrama no diário «Republicano»

toria e intransigente sr. Ribeiro de Carvalho cortamos este bocadinho

«Fomos sempre tolerantes com todos os nossos adversarios, durante vinte anos de República.

Por vezes, até, demasiadamente e estupidamente tolerantes.

Defendemos sempre ideias de bondade e de generosidade.

Ideias de paz e de razoavel transigencia.

A todos os reaccionarios deste paiz podemos perguntar, sem receio, de cabeça bem erguida, se conhecem algum acto nosso, de intolerancia ou de injustiça.

Porque não conhecem.

Porque não são capazes de apontar-nos a mais leve falha.

E como pagaram estes reaccionarios a nossa obra de tolerancia, de justiça, de respeito pelas crenças dos outros?

Tirando-nos o pão de cada dia, injuriando-nos, perseguindo-nos, caluniando-nos.

Os reaccionarios por gueses tem a alma miseravel, negra, profundamente tenebrosa

Porque, raram o

pretenderam lançar-nos na miseria, não nos tiraram nem a energia nem o carácter.

E ensinaram-nos, felizmente, a amar ainda mais a República.

Esta República, que eles odeiam, que eles procuram asfixiar, mas que vive e viverá sempre.

Que vive e viverá sempre.

POÇA DAS FEITICEIRAS

Do nosso colega «Democracia do Sul» recortamos o seguinte eco:

«Já não é novidade para

ninguem que um dos duos agora preso do tomado da Poça das Feiticeiras,

uma dec te. Mas c zi-la. O reira i sobr ca zera, informa q zes que h sobre o crim.

Feiticeiras, o amigo do velho lhe mandara dizer sardinheira de nome

ção, residente em Ran que nunca confessasse p as investigações não davam nada e a ele não acontecia mal algum.

Havia, pois, um padre, na posse do segredo, protegendo o crime contra a innocencia. O dedo jesuitico anda quasi sempre—se não sempre—ligado ás grandes maldades. Exemplos recentes: a caça aos republicanos na revolta de Cabeceiras de Basto, a jornada agria de 19 de Outubro, tentativa de descarrilamento de comboios, o esbulho da Misericórdia de Ovar, e agora, para não falar de outras, o crime da Poça das Feiticeiras...

Inventario por falecimento de sa Dias Barbosa, da reja de Lijó. 2.º officio—Rebelo da Silva

Inventario por falecimento de Gomes da Silva, da reja de Fornelos. 2.º Officio—Rebelo da Silva

Inventario por falecimento de Antonio Portela, da freguesia de Alheira. Ao 2.º Officio—Rebelo da Silva

Inventario por falecimento de Ana de Jesus, da freguesia de Abade do Neiva. Ao 4.º Officio—Monteiro

Inventario por falecimento de Joaquina Rosa de Araujo, da freguesia de Barqueiros. Ao 4.º Officio—Monteiro

SOCIEDADE

Aniversários

Passa amanhã o seu aniversario natalicio, o nosso amigo e estimado patriota, residente na capital, sr. Herculano Nunes, brilhante jornalista.

Segunda-feira, dia 8, o da mademoiselle Maria da Conceição de Sousa Marques de Azevedo, filha do sr. Antonio Albino Marques de Azevedo.

Os dos srs.: Antonio Julio de Castro e Luiz Maria Ferreira Coelho. Terça-feira o do sr. Dr. Teotónio José da Fonseca.

Estiveram em Braga, os nossos amigos srs. Dr. Gonçalo Araujo e Augusto Soucasau.

Cumprimentamos em «A Opinião» o nosso amigo e presado assinante sr. Francisco da Luz Coelho Braga, digno funcionario do Registo Civil, de Calvêlo—Ponte do Lima.

Tambem cumprimentamos nesta cidade o nosso conterraneo e amigo sr. Antonio Tomas de Araujo.

Regressando da sua Quinta de Middes já se encontra nesta cidade o sr. Dr. Miguel Fonseca, illustre clinico e director do Banco de Barcelos.

CINEMA

Na forma dos anos anteriores realisa-se no proximo dia 18 uma sessão cinematografica, cujo seu produto liquido reverte a favor do pessoal menor da Empresa.

O filme principal desta sessão, o ANJO DAS RUAS, gigantesca super-produção da Fox-Film, intepretado pelos artista do nosso agrado Janet Gaynor e Charles Farrell, tem o seguinte argumento:

E' bem curta a historia de Angela, vivida em Napoles, uma cidade de sonho e de encantamento. Curta, mas infinita na expressão de desgraça. O grandioso film da Fox nos mostra a infeliz rapariga sorrindo para a vida e para o amor, no fundo lobrego de um bairro da cidade. Viéra ao mundo no chão imundo de um casebre. Vira morrer sua mãe á mingua de pão, cheia de trapos. A sua educação não a collocava a par de uma collocação em que ela gahasse a sua vida. E ela pensou nos pecados do amor, nas carcias que se trocam por moedas de conta o. Mas, Deus quiz operar o milagre, já no momento em que Angela era arrastada para o crime.

A desgraçadilha fez-se ladra. A gendarmeria perseguiu-a. Os saltibancos acolheram-na, escondendo-a nas alforjas.

Ladra, tinha ela intacto o corpo e intacta a alma, transformando-se na artista que seria a mais admirada da companhia de saltibancos, nas exhibções do circo.

Foi diminuta, uma noite, a concorrência ao espectáculo, porque um pintor errante apresentava ao público os seus trabalhos, nas visinhanças do arrabalde. Angela, a gentil equilibrista, vendo triste Masetto, o director do circo, quiz expulsar do bairro o pintor, que era Gino. Mas, ao contrario, amaram-se e o pintor, no dia em que partiu a companhia, tomou de assalto a carrinhola, incorporando-se aos saltibancos, por causa de Angela.

A equilibrista, em Napoles, adquiriu successo. Comprou toilettes caras. Gino, o pintor, fez-lhe o retrato, á mão. Um dia, á hora do espectáculo, apareceram, no meio de atletas, jongleurs e prestidigitadores, dois gendarmes. A equilibrista fenomenal, ven-

do-os, perturbou-se e caiu, sofrendo uma entorse do pé. E o pintor levou-a para a cidade, afim de tratá-la.

Viviam juntos, de então para cá. E, daí por diante, começaram surgindo as peripicias, os accidentes e os co-accidentes da vida malabaresca de ambos. Houve fome de pão e sede de agua. Fechou-se por trás de ambos a porta da cadeia. E houve uma época de fastigio. Acheu uma era de fartura e abundancia. Depois, a separação dos amantes. O fracasso do pintor, nas suas obras. Uma vez, encontrando-se, Gino, que não perdoava o abandono, levou Angela para a capela de Napoles. Apertou-lhe a garganta ao pé do altar, sentindo ganas de matala. Mas, erguendo os olhos, viu o quadro de uma santa. Era Angela quem tinha servido de modelo para o quadro, uma obra-prima sacra. E elle, soltando-a, caiu de joelhos, implorando o perdão do anjo das ruas...

UMA CARTA

Sobre o importante caso das «Torres», recebemos uma carta bastante ilucidativa do Ex.º Sr. José de Mancelos Sampaio, que gostosamente a vamos publicar no proximo numero.

A nossa união, em frente dos monárquicos, é a nossa força invencivel e indestructivel. Conservemo-os unidos, todos, para bem da Pátria e da República.

[Ribeiro de Carvalho]

REPUBLICANOS!

Auxiliai e protegei a imprensa republicana, dando-lhe os anuncios, assinaturas etc. etc.

Hoje mais do que nunca ela precisa do vosso auxilio.

E, assim, mostrais tambem que sois verdadeiros republicanos.

A' ultima hora

E' do bi-semanario «A Voz da Justiça», de hoje, que transcrevemos:

Ordem pública

Uma declaração do directório do P. R. P.

A propósito das informações ontem prestadas à Imprensa pelo sr. tenente Brás Vieira, sobre o suposto financiamento duma revolução pelo Directório do Partido Republicano Português, esteve ontem conferenciando com o sr. Ministro do Interior o antigo parlamentar Silva Barreto, membro daquelle organismo politico.

Ainda sobre o assunto recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota:

O Directório do P. R. P. afirma ao País que é absolutamente destituida de verdade a imputação que, em público, lhe foi feita de pretender dar ao auxilio monetário que solicitou dos correligionários, para valer a outros e suas familias, que se encontram em grande

miséria, destino diverso daquele que consta das respectivas circulares.

(Do Diário de Noticias de ontem)

«A Opinião»

Aos nossos assinantes

Aos do concelho de Barcelos e estrangeiro, onde é difficil podermos fazer a cobrança, rogamos a especial fineza de nesta época—fim do ano—mandarem-nos de qualquer forma as respectivas importancias para pagamento da assinatura até 31 de Dezembro de 1930, favor que, reconhecidamente, muito e muito agradecemos.

Aos assinantes da provincia avisamos de que muito breve vamos proceder á cobrança tambem das suas assinaturas, esperando, como nos anos anteriores, o favor de logo que lhes sejam apresentados os respectivos recibos os liquidem, pois caso contrario são-nos devolvidos, o que, como devem compreender, nos vem acarretar grandes prejuizos quer materiais como monetarios.

QUINTA

Compram-se 2 desde 70 a 400 contos nas areas de Paços de Ferreira, Vizela, Louzada, Guimarães, e Barcelos. Dirigir informes ao Hospede 53, Hotel Continental.—Porto

A BARCELENSE

Agencia de Passagens e Passaportes

—DE Alfredo Esteves da Costa

Legalmente habilitado e autorizado pela Inspeção Geral dos Serviços de Emigração do Ministerio do Interior.

— BARCELOS —

Escritório provisório:—Rua Barjona de Freitas, (Em frente á casa Tomaz Araujo & C.ª)

Passagens para o Brazil, Argentina, França, América do Norte e todos os portos do mundo.

A maior seriedade e máxima rapidez.

Não se exige dinheiro adeantado.

Pode evitar-se o contágio da sífilis usando o profilático—

Hala;

«Hala;» unico preservativo eficaz contra todas as doenças venéreas.

Deposito em Barcelos: Farmacia A. de FARIA

Representante geral em Portugal: José Manuel Couto de Oliveira—Galeria de Paris, —95-2.º andar—PORTO—

Carpinteiros

— E —

Tamanqueiros

Aceitam-se na Fabrica da Granja—Barcelos.

Rita Guimarães

Participa ás suas clientes e ao publico em geral que modou a sua residencia para a Rua D. Antonio Barroso, N. 148.

